

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## O que eles temem

A notícia de que o ex-controlador do Banco Master, Daniel Vorcaro, havia apresentado a sua proposta de delação premiada, surgiu em meio à sessão de comemoração dos 200 anos da Câmara dos Deputados. A aposta dos políticos é que, em breve, virá uma nova bateria de buscas e apreensões para confirmar o que o ex-banqueiro apresentou. A maior preocupação é que tudo comece a aparecer justamente no início das campanhas eleitorais. Aí será difícil explicar.

## Apostou...

A oposição tem certeza de que o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), não levará os três processos de suspensão dos deputados Marcel Van Hattem (Novo-RS), Marcos Pollon (PL-MS) e Zé Trovão (PL-SC) ao Plenário. Seria um desgaste grande no futuro de quem deseja se reeleger presidente da Casa.

## ... errado

Contudo, aliados próximos à Motta garantem: ele irá até o fim nas suspensões. De acordo com os deputados, o presidente quer passar um recado claro de que há limites para manifestações dentro da Câmara, e que impedi-lo de sentar-se na cadeira da Presidência ultrapassou o decoro parlamentar. Além disso, outros parlamentares defendem que Motta pautasse as três punições no Plenário para não desmoralizar a Casa. Um sinal, segundo aliados, foi o cancelamento da Ordem do Dia, na terça-feira, para que o Conselho de Ética apreciasse as suspensões.

## A vantagem de Caiado

A pesquisa Quaest divulgada esta semana foi comemorada pelo PSD. Nela, o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado, pré-candidato ao Planalto pelo partido, aparece no estado que governou com um índice de 76% de "conhece e votaria". Em Minas Gerais, Romeu Zema, do partido Novo, tem apenas 38% nesse mesmo ponto, enquanto 53% afirmam conhecer e na votar nele.

## Briefing para Trump



Dois senadores norte-americanos — um democrata e um republicano — procuraram o presidente de Comissão de Relações Exteriores, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), para conversar sobre a posição do governo e do Congresso acerca dos minerais críticos e terras raras. O parlamentar deixou claro que o Brasil não abrirá mão da soberania nacional e informou que há um projeto em tramitação no Legislativo. Nos bastidores, a certeza é de que os senadores dos Estados Unidos vieram pegar informações para o encontro de hoje entre os presidentes Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva, em Washington.



**Ganha-ganha/** O encontro entre Lula e Trump é visto por parte dos políticos brasileiros ligados ao governo como positivo para os dois presidentes. Trump está com a popularidade em baixa nos EUA e precisa ampliar o diálogo. Lula, idem, ainda mais em se tratando de um ano eleitoral. Se a "química" continuar funcionando, ambos sairão da conversa de hoje tendo o que comemorar.

## CURTIDAS

**Candidatíssimo/** O ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha, que será candidato a um mandato por Minas Gerais, deixou nos antigos colegas de Parlamento a sensação de que, se voltar, tentará retornar ao comando da Casa. Ele fez questão de dizer que a aprovação das emendas impositivas, em sua gestão, garantiu a independência do Legislativo diante do Executivo. E comemorou o feito rebatendo o argumento de que as emendas estariam "sequestrando" o Orçamento.

**Reencontros/** A sessão solene dos 200 anos da Câmara foi quase uma "volta às aulas". O ministro da Defesa, José Múcio, presente ao evento, foi cumprimentado por representantes de todos os partidos. E quem se destacou no quesito "rejuvenesceu" foi o ex-deputado Rodrigo Maia. De barba e mais magro. Alguns deputados tiveram dificuldade de reconhecer o ex-presidente da Casa.

**Cancela isso aí/** Os deputados Danilo Forte (PP-CE) e Joaquim Passarinho (PL-PA) apresentaram (foto), ontem, à Comissão de Minas e Energia um relatório recomendando ao Tribunal de Contas da União (TCU) o cancelamento do leilão de capacidade de energia deste ano. O documento foi encaminhado aos órgãos de controle e fiscalização para instauração de inquéritos, auditorias e pedidos de informação, sob argumentos de corrupção passiva e prevaricação, práticas anticoncorrentiais, entre outras possíveis irregularidades. De acordo com os parlamentares, o leilão ignorou outros tipos de energias limpas e o uso de baterias.

Arquivo pessoal



**Anota aí/** A posse do novo ministro do TCU, Odair Cunha, será em 20 de maio. O deputado venceu as eleições na Câmara dos Deputados, em abril, e foi homologado pelo Senado um dia depois.

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS

# PL das terras raras ajuda diálogo

Matéria foi aprovada pela Câmara e é mais um facilitador nas conversas entre Lula e Trump, que se encontram hoje na Casa Branca

» VÍCTOR CORREIA  
» ÁNDREA MALCHER  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA  
» RAFAELA GONÇALVES  
» FÁBIO GRECCHI

**A** aprovação pela Câmara dos Deputados, ontem, do projeto de lei (PL) sobre o marco regulatório para exploração de terras raras, tem tudo para facilitar as negociações de hoje entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, em Washington. Os dois se encontram ao meio-dia (horário de Brasília), na Casa Branca, a portas fechadas. A exploração dos minerais é um dos principais temas na mesa, já que os Estados Unidos pressionam pelo acesso às reservas brasileiras, que ficam atrás apenas às da China.

O Plenário da Câmara aprovou o texto em votação simbólica depois de acordo costurado pelo relator, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP). O PL cria regras para a mineração, limita a exportação de materiais brutos, cria incentivos fiscais para empresas que beneficiarem o material em solo brasileiro, e dá poderes para que o governo barre operações que prejudiquem a soberania econômica e geopolítica do Brasil.

"Hoje, as terras raras e os minerais críticos estão para o mundo como o petróleo já esteve um tempo atrás. Há uma discussão mundial sobre isso e penso que será um dos pontos tratados pelo presidente Lula na reunião que ele terá amanhã (hoje) com o presidente dos Estados Unidos", comentou o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

O acordo costurado por Jardim retirou pontos sem consenso, como a criação da Terrabras, uma estatal para a exploração de terras raras aos moldes da Petrobras,

### Conjunto de regras

O PL do marco legal para a exploração de terras raras estabelece as regras para a exploração de terras raras e minerais críticos no Brasil. A ideia é incentivar que os minérios sejam processados em solo nacional, evitando que o país continue como simples exportador de commodities. O texto cria um fundo garantidor de até R\$ 5 bilhões, de natureza privada, com aporte de R\$ 2 bilhões do governo federal, para financiar iniciativas do setor. Também cria o Comitê de Minerais Críticos e Estratégicos (CME), que será responsável por fiscalizar as atividades. Esse colegiado terá 15 membros, sendo 11 indicados pelo governo federal.

cuja criação é defendida pela base governista. Foram apresentadas 86 emendas ao texto durante a negociação.

### Crime organizado

Lula chegou ontem aos EUA, em uma comitiva com cinco ministros — Mauro Vieira (Relações Exteriores), Wellington César Lima (Justiça e Segurança Pública), Dario Durigan (Fazenda), Marcio Elias Rosa (Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) —, além do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos Rodrigues. Na conversa com Trump, além dos minerais estratégicos, o combate ao crime organizado será um dos principais temas. Interlocutores do presidente afirmaram

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Trump estiveram juntos na Malásia. Ali as comitivas deixaram alinhavada a reunião que se realiza hoje

ontem que o governo brasileiro enviou à equipe de Trump um documento com as principais ações de combate ao crime, incluindo a proposta de participação dos norte-americanos no enfrentamento ao crime organizado.

Essa proposta é uma alternativa à pretensão do governo Trump de avançar no processo que classificaria o Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) também como grupos terroristas. Esse enquadramento vem sendo estimulado pelo ex-deputado Eduardo Bolsonaro nos contatos que faz com escalões inferiores do governo dos EUA. Para o governo brasileiro, equiparar organizações criminosas a grupos terroristas significaria uma ameaça à soberania territorial brasileira, uma vez que isso possibilitaria operações

militares norte-americanos em solo nacional sem que houvesse autorização de Brasília.

O governo brasileiro tem como molde o acordo fechado entre EUA e México para uma cooperação mais intensa contra os cartéis das drogas. Mas um dos argumentos de Lula junto a Trump é a Operação Carbone Oculto — que desbaratou uma parte do esquema de lavagem de dinheiro do PCC em postos de combustíveis —, além da sanção da Lei Antifacção e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, aprovada pela Câmara e que aguarda votação no Senado.

O presidente também pedirá a Trump a prisão de brasileiros envolvidos com o tráfico de drogas, de armas e sonegação fiscal que moram nos Estados Unidos. Um

deles é Ricardo Magro, dono da Refit, refinaria no Rio de Janeiro que além de não pagar tributos à União, ainda teria conexões com o crime organizado. Ele tem uma dívida com a Receita Federal calculada em R\$ 26 bilhões e leva uma vida de luxo em Miami.

A conversa sobre o crime organizado será uma oportunidade, também, de tratar das questões dos foragidos da Justiça brasileira condenados pelo Supremo Tribunal Federal pela tentativa de golpe de Estado. O mal-estar mais recente envolveu o ex-deputado federal Alexandre Ramagem, que foi preso pelo ICE (Serviço de Imigração e Fiscalização Aduaneira dos Estados Unidos) por uma suposta infração imigratória. Ele foi solto poucas horas depois por intervenção de Darren Beattie, alto

funcionário do Departamento de Assuntos Educacionais e Culturais dos Estados Unidos, supostamente acionado por alguém ligado ao clã Bolsonaro. Na sequência, o delegado federal Marcelo Ivo de Carvalho, que estava lotado junto ao ICE, foi expulso dos EUA e acusado de promover perseguição política em território norte-americano.

### Tarifas e Pix

Já o tema da investigação comercial aberta pelos EUA contra o Brasil possibilitará que o governo discuta tarifas comerciais e defenda o sistema de pagamentos Pix. "Há dúvidas sobre o Pix, por exemplo? Estamos à disposição para explicar. O Pix é uma infraestrutura de pagamento pública, que os EUA conhecem e têm algo parecido, eles têm ferramentas parecidas e entendem o que é. Nós precisamos afastar algum lobby indevido em relação ao Pix", destacou o ministro Dario Durigan, antes de embarcar para Washington na comitiva presidencial.

Na avaliação do cientista político Lucas Fernandes, "o tema tarifário deve ser a prioridade máxima do governo brasileiro nesta agenda. Lula entra nessa negociação com argumentos consistentes, especialmente o fato de que a relação comercial bilateral é historicamente favorável aos Estados Unidos".

Sobre os minerais críticos e terras raras, a professora Cristina Pecequillo, especialista em relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), afirmou que Lula demonstrará a "soberania" do país nessa prospeção. "Ele precisa indicar que as negociações não devem ser feitas com estímulos de maneira isolada, mas sim com a própria Presidência da República", afirmou.